

As obras do Porto Maravilha afetou a rede telefônica da Embratel que serve ao Sindicato. A diretoria da entidade pede a compreensão dos bancários até que a comunicação se restabeleça completamente.

SAÚDE É PREVENÇÃO

Sindicato defende prevenção à Aids e fim do preconceito contra portadores da doença



O Sindicato distribuiu preservativos e panfletos e defendeu uma política ainda mais eficaz de combate à Aids. Os portadores do HIV sofrem com a doença e o preconceito

O Sindicato fez nesta segunda-feira (1º/12) manifestação no Largo da Carioca para marcar a passagem do Dia Mundial de Combate à Aids (sigla em inglês da síndrome de imunodeficiência, provocada pelo vírus HIV). Diretores do Sindicato lembraram da importância da prevenção e da necessidade imperiosa de acabar com o preconceito, principal obstáculo de combate à doença.

“Os homossexuais são as maiores vítimas da doença e sofrem o duplo preconceito, por sua opção sexual e por serem portadores do vírus. É preciso ampliar as políticas de prevenção e pôr fim ao preconceito”, disse o diretor da

Secretaria de Saúde do Sindicato, Gilberto Leal.

Houve distribuição de panfletos e camisinhas à população. A Cia. de Emergência Teatral apresentou esquete falando sobre a importância de acabar com a homofobia como forma de reduzir a incidência da doença. A diretora do Programa de Aids das Nações Unidas, Georgiana Braga-Orillard, frisa que atualmente este é o maior desafio. Segundo ela, o Brasil tem uma boa resposta no que diz respeito aos medicamentos disponíveis, mas a discriminação das populações mais vulneráveis continua sendo um desafio. “Muitas pessoas morrem sem sequer saber que têm a doença.

Elas têm medo de fazer o teste, de perder a família, o emprego e acabam chegando muito tarde ao tratamento”, explica.

COMO FOI CRIADO

Primeiro de dezembro é o Dia Mundial de Combate à Aids. A data foi instituída pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1988 para conscientizar a todos sobre a pandemia de Aids no mundo e estimular o debate sobre a prevenção, tratamento e necessidade de acabar com a discriminação.

Bancários cobram mudanças na gestão do Banco do Brasil

Os bancários entregaram dois documentos cobrando mudanças na gestão e na relação do Banco Brasil com os seus funcionários que foram entregues ao ministro das Relações Institucionais, Ricardo Berzoini, durante reunião do Comando Nacional dos Bancários e da Executiva da Contraf-CUT, ocorrida na quinta-feira (27), em Brasília.

O presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, Eduardo Araújo, apresentou ao ministro uma carta com diversas propostas para o fortalecimento do Banco do Brasil, enquanto banco público.

PROPOSTAS

Entre as propostas do documento, intitulado “O BB que nós queremos”, estão: alinhar as estratégias do



GUINA FERRAZ/SEEB BRASILIA

A Contraf-CUT e o Comando Nacional dos Bancários se reuniram com o ministro Ricardo Berzoini

banco às do governo federal, priorizar o microcrédito produtivo orientado, incrementar o Programa Nacional de Desenvolvimento da Agricultura Familiar (Pronaf), restabelecer o papel do BB no comércio exterior e resgatar o papel da Fundação do Banco do Brasil como disseminadora de tecnologias sociais.

Os sindicalistas cobraram o fim da reestruturação da empresa.

Berzoini, que é funcionário do BB e ex-presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e da extinta Confederação Nacional dos Bancários (CNB-CUT), foi muito receptivo e disse que encaminharia a demanda dos bancários à diretoria do Banco do Brasil.

No Rio, o Sindicato realizou, no último dia 26 de novembro, uma paralisação de duas horas da Gerência de Comércio Exterior (Cecex), no Sedan, contra o processo de desmonte na empresa.

Dirigente bancário de SP é homenageado

O bancário aposentado do Banespa Augusto Campos, que liderou a categoria na luta por direitos e contra a ditadura em 1978, ainda sob o regime militar, foi homenageado pelo projeto Memória Sindical, idealizado pelo escritório Crivelli Advogados Associados.

Com 73 anos, já aposentado, ele mora em Santos com a companheira e também ex-dirigente do Sindicato dos Bancários de São Paulo Lucia Mathias. A cerimônia, na noite de quinta-feira (27), reuniu familiares, amigos e companheiros de militância, no Instituto Tomie Ohtake, na Zona Oeste da capital paulista.

EDITAL DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, **convoca** todos os empregados e aposentados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, do BNDES Participações S/A-BNDESPAR e da Agência Especial de Financiamento Industrial - Finame, da base territorial deste município, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia **3 de dezembro de 2014, às 14h em primeira convocação e às 14h30min em segunda e última convocação**, no andar térreo do EDSERJ (Avenida República do Chile, nº 100, Centro), para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1 - Informes sobre as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho;

2 - Discussão e deliberação acerca da proposta de deflagração de greve por 48 horas a partir de zero hora do dia 8 de dezembro de 2014, em razão do impasse nas negociações.

Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 2014.

Almir Costa de Aguiar
Presidente

Bancários da América Latina criam aliança em defesa dos bancos públicos

Dirigentes sindicais de sete países da América Latina lançaram a Aliança Latino-Americana em Defesa dos Bancos Públicos, em reunião, nos últimos dias 25 e 26, em Buenos Aires, de representantes do Brasil, Argentina, Peru, Uruguai, Costa Rica, Paraguai e Chile. Na reunião, organizada pela UNI, Américas Finanças foi aprovado um documento que destaca a função estratégica dos bancos públicos no incentivo ao desenvolvimento econômico e social no continente. Dirigentes sindicais de bancos públicos dos países participantes debateram a atuação do novo órgão, tendo a Contraf-CUT como líder da delegação brasileira, formada por representantes dos funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

O objetivo da Aliança é fortalecer a luta em defesa do emprego, dos direitos dos trabalhadores e dos povos da América Latina. Para isso, o novo organismo leva em conta que as estatais e os bancos públicos devem garantir os incentivos necessários para o desenvolvimento local, regional e nacional. As instituições financeiras devem garantir amplo acesso aos serviços financeiros, como elementos importantes de crescimento econômico e de distribuição de renda nos países em que operam.

A atuação dos principais bancos públicos do Brasil também movimentou o debate na Argentina. Os dirigentes sindicais dos bancos

federais expuseram a luta dos trabalhadores brasileiros por melhores condições de trabalho e também chamaram a atenção para a responsabilidade social dessas instituições. A delegação brasileira destacou que os bancos públicos foram fundamentais para as transformações ocorridas no país nos últimos 12 anos. Foi positivo também o debate sobre a participação dos trabalhadores nos fóruns de decisão desses bancos.

ATAQUES NO PERU

Sindicalistas do Peru relataram uma onda de privatização que ameaça o Banco de La Nación. A Aliança rechaçou as tentativas de privatização e terceirização nos bancos públicos

e também aprovou uma moção de defesa do banco público peruano e de solidariedade aos trabalhadores.

DIVULGAÇÃO

Os dirigentes sindicais aprovaram a realização de uma jornada internacional para a divulgação da Aliança, com o objetivo de envolver o máximo de trabalhadores desses países, em data a ser definida.

Serão também realizadas oficinas e seminários tripartites, com representantes dos sindicatos, dos movimentos sociais e dos próprios bancos públicos, com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre as instituições financeiras públicas e a sua forma de atuação na América Latina.



BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar - Sede - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - Subsede de Campo Grande: Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Roberta Ohanna Braga - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador:

Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

ESQUERDA AVANÇA

O socialista Tabaré Vázquez sucede a Mujica na presidência do Uruguai

Os uruguaios elegeram no domingo (30) o sucessor do presidente José Pepe Mujica: no dia 1º de março, o médico socialista Tabaré Vázquez será reconduzido ao cargo, que ocupou de 2005 a 2010. Este vai ser o terceiro governo consecutivo da coligação de partidos de esquerda, a Frente Ampla.

No discurso em que festejou a vitória, Tabaré convocou a oposição a um diálogo. “Convoco todos os uruguaios, não para que me sigam, mas para que me guiem e me acompanhem”, disse. Ao mesmo tempo prometeu que seu retorno ao poder não representará “mais do mesmo” porque o país que vai presidir nos próximos cinco anos “não é o mesmo de 2005 nem de 2010”.

Tabaré Vázquez disputou o segundo turno das eleições presidenciais com o candidato do tradicional Partido Nacional (ou Blanco), Luis Lacalle Pou. Ele obteve 53,6% dos votos, enquanto seu adversário ficou com 41,1%. A Frente Ampla ainda assegurou a maioria no Congresso, no primeiro turno das eleições, em outubro passado.



SOCIALISTA DE VERDADE – O presidente José Pepe Mujica se caracteriza pela vida simples que leva e por posições avançadas. O Uruguai possui o mais alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da América Latina

SIMPLICIDADE

O ex-guerrilheiro José Pepe Mujica, que deixa a presidência e vai para o Senado uruguaio, ganhou fama de ser o “presidente mais pobre do mundo” porque doa 90% de seu salário para financiar projetos sociais. Na gestão dele, o Uruguai legalizou

o aborto, o casamento entre pessoas do mesmo sexo e a produção e venda da maconha.

No Uruguai, o Congresso é totalmente renovado a cada troca de governo. E os eleitores são obrigados a escolher candidatos a presidente, à Câmara dos Deputados e ao Senado do mesmo partido. Todos têm mandatos de cinco anos e o presidente não pode ter dois mandatos consecutivos.

Responsável por conduzir a Frente Ampla ao poder, rompendo com a hegemonia dos partidos Nacional e Colorado (ambos com mais de 170 anos de história), Tabaré Vázquez obteve votação histórica. Ele ganhou as eleições com a maior margem de diferença em relação ao segundo colocado desde 1996.

Apesar de Tabaré ser um político popular, foi Mujica quem cumpriu prisão política por 14 anos, quem colocou o pequeno país no mapa, graças ao seu jeito simples de ser. Ele foi manchete da imprensa local e internacional porque continua vivendo na mesma chácara e dirigindo o mesmo fusca velho (que um xeque árabe quis comprar por US\$ 1 milhão e que ele se recusou a vender).

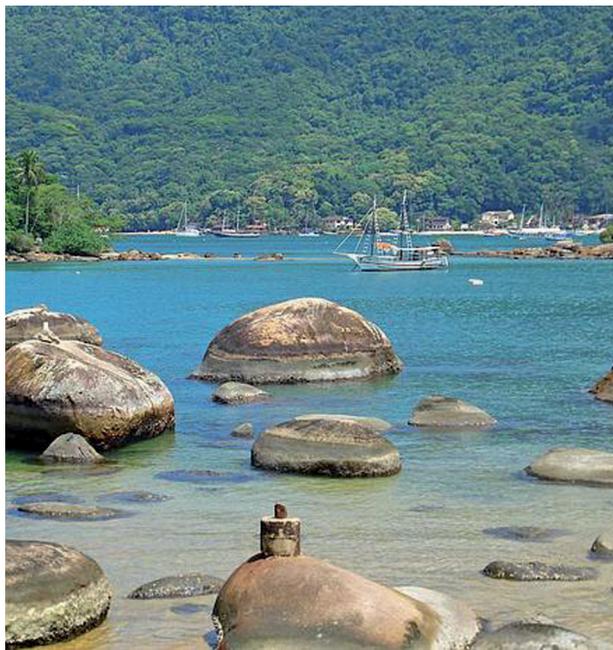
EXCURSÃO A ANGRA DOS REIS

Última chance para participar do passeio

A excursão para Angra dos Reis, que inclui ônibus com serviço de bordo e passeio de barco com frutas e almoço, será neste sábado, dia 6. A saída do Sindicato será às 7h da Avenida Marechal Floriano, 61, perto da Rua dos Andradas.

Há pouquíssimas vagas disponíveis. Os preços são R\$160 para os adultos. Os bancários sindicalizados pagam apenas R\$145. Para as crianças de seis a dez anos, o valor é R\$110, com desconto para os filhos de bancários sindicalizados o preço cai para R\$100. Conhecida como Costa Verde do Rio de Janeiro, Angra dos Reis tem belas praias com água cristalina, ideal para o mergulho e o lazer de toda a família.

Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151 ou 998285177 com I. Aécio



Contraf-CUT repudia falta de informações sobre Saúde Caixa

Em reunião na sexta-feira (28) para mais uma rodada da mesa de negociação permanente com a Caixa Econômica Federal, a Contraf-CUT entregou aos representantes da empresa uma nota de repúdio, em que condena o tratamento dispensado ao GT Saúde Caixa e ao Conselho de Usuários. Entre outros pontos, a Contraf-CUT cobra agilidade e transparência na divulgação dos dados relativos ao superávit do plano de saúde.

No acordo aditivo da Caixa à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2014/2015, ficou definido que até o próximo dia 15 será debatido, no GT Saúde – formado por representantes dos trabalhadores e da empresa –, uma proposta de metodologia de utilização do superávit do Saúde Caixa.

EQUIVOCADO

Após a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), foram realizadas duas reuniões (dias 4 e 24 de novembro), sem haver, contudo, avanços na discussões. Os números apresentados pela Caixa foram insuficientes. O entendimento equivocado do gestor do plano, Emerson Martins Garcia, sobre o acordo, criou uma atmosfera de tensão entre os negociadores.



Os empregados da Caixa reivindicam transparência na informação de dados sobre as receitas e despesas do plano de saúde

A reivindicação dos empregados é para que todos os dados relativos a receitas e despesas do Saúde Caixa, desde a época em que o plano foi criado, em junho de 2004, sejam apresentados mês a mês. O pedido foi feito na reunião do dia 24, mas a Caixa afirmou que não os disponibilizou porque são valores contábeis, posição que foi contestada pelos representantes dos trabalhadores no Grupo de Trabalho.

A Caixa ficou de avaliar com a área responsável a possibilidade de oferecer os números detalhados em

um prazo de 10 dias. A Caixa descumprir o que foi negociado antes, pois esses números já deveriam ter sido fornecidos. A preocupação da Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa) é que se chegue em 2015 sem o cumprimento desse item do acordo coletivo.

Aliás, desde 2009, a Caixa repassa informações atuariais incompletas nos relatórios que chegam ao Conselho de Usuários.

A nota de repúdio destaca que “o respeito aos dois colegiados (GT Saúde e Conselho de Usuários) e a transparência nos debates são

fundamentais para assegurar o acompanhamento da gestão do plano de saúde, sempre com o objetivo principal de fortalecer o Saúde Caixa”.

REESTRUTURAÇÃO SEM TRANSPARÊNCIA

Durante a reunião, a CEE/Caixa cobrou mais uma vez esclarecimentos sobre a reestruturação da Gerência de Programas Sociais (Gipso). Os interlocutores do banco admitiram, pela primeira vez, que o processo está em curso e que deve ser concluído até o final de janeiro de 2015. Os dirigentes sindicais relataram que os empregados têm se queixado que não estão conseguindo realocação nas unidades ou filiais. A Caixa alegou que o problema não procede e que será assegurada ao trabalhador a permanência no município em que está lotado, exceto quando a transferência for solicitada pelo próprio empregado.

A CEE/Caixa defende o respeito aos direitos dos trabalhadores e que não haja redução de salários dos empregados da Gipso. Os representantes dos empregados lembraram que, desde maio, tem sido cobrado na mesa informações sobre a reestruturação da Gerência, mas o banco alega não ter informação sobre mudanças.

Mesmo com lucros gigantescos Itaú baixa plano de demissão para economizar

O Itaú baixou na terça-feira (25) um plano de demissão voluntária (PDV) para os assistentes operacionais da área empresarial (Emp), através de comunicação verbal feita pelos gestores junto aos funcionários das Emps 2, 3 e 4. Não houve qualquer discussão com o movimento sindical. Segundo informações do banco, os assistentes da área empresarial seriam realocados nas atividades de varejo das agências. Aos que não optarem por estas novas tarefas ficaria aberta a possibilidade de adesão ao PDV.

Neste processo serão atingidos 1.400 bancários nacionalmente. O banco informou que 500 já foram realocados e disse que 900 têm “possibilidades” de obter vaga. Para a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, fica claro que o banco está preparando mais um processo de demissões em

massa, o que não se justifica devido a sua alta lucratividade. “Na medida em que ele apresenta um PDV fica claro que não haverá possibilidade de realocação de todos. O que é um absurdo, ainda mais se tratando de um banco que tem apresentado lucros recordes durante anos seguidos”, afirmou.

RECOMENDAÇÃO AOS FUNCIONÁRIOS

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) vai se reunir com o Itaú já na próxima semana para tratar destas questões. Até lá, recomenda aos funcionários a não aderir ao PDV, e aguardar os resultados da negociação com o banco. Em contato com a área de relações sindicais do Itaú, foi informado que o prazo para adesão seria até junho

de 2015. A COE foi informada de que a circular sobre o PDV ainda não estaria pronta, mas, assim que estivesse, seria repassada. Esse processo não foi previamente discutido com o movimento sindical.

O Sindicato lembra que há vários trabalhadores com estabilidade no emprego entre os atingidos e avisa que não vai tolerar a tentativa do Itaú de demitilos. “Exigimos o respeito à estabilidade. Adiantamos que não faremos a homologação de dispensas de bancários que estiverem nestes casos”, avisou Adriana. As informações preliminares apontam que o PDV seria composto de uma indenização de até cinco salários, variando conforme o tempo de banco, mais 12 meses de concessão de vale-alimentação e 36 meses de plano de saúde, incluindo o tempo previsto na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).